

Une inscription romaine tardive païenne de Remesiana (Province de Dacia Mediterranea)

Vladimir Petrović

Abstract

My paper begins with a brief survey of the history and the archaeological remains of the Roman settlement at Remesiana (east Moesia Superior, later Dacia Mediterranea). Remesiana was situated on the military road that connected Naissus and Serdica and led further to Byzantium — Constantinople. As such it figures in the Itinerarium Antonini and the Tabula Peutingeriana. Remesiana became an important bishopric in the early 5th century A.D., thanks to the activities of the famous bishop Niceta (366-414 A.D.). Indeed, the site itself has unearthed notable traces of Christian life. Surprisingly enough, a late pagan inscription (a [?] funerary slab, h. 52cm, w. 129 cm, th. 3 cm) has been recently discovered at Remesiana. It reads: Taurinianus ex tri/bunis et martialis sa(cerdos) / cum Iovin(-o or -iano) O (bito) filio. Epigraphic features (the absence of gentilicia; the abbreviation; O the expression ex tribunis; forms of A and L) indicate a late dating, probably in the second half of the fourth century. On the other hand, the inscription must have been erected by a pagan; Taurinianus' title of Mars' sacerdos (l.2 excludes, practically speaking, the alternative of qualifying MARTIALIS as the cognomen of another dedicatory) is eloquent, and the omission of the cross at the beginning of the text points in the same direction. With regard to Taurinianus' military post, and the "martial" nature of his sacerdotium, this does not necessarily imply a period during which paganism was widely tolerated. However, it is tempting to date the new monument to the reign of Julian, during which the publication of the pagan inscriptions was permitted again, after Constantius II's contrary practice.

Les débuts de l'agglomération antique de *Remesiana*, dont le site est entièrement recouvert par la ville moderne de Bela Palanka, restent encore mal connus.¹ Selon W. Tomaschek (1893-1894), l'appellation *Remesiana* proviendrait de la tribu galate des *Remi*, dont la présence sur ce territoire, il est vrai, n'a pour l'instant reçu aucune confirmation. D. Detschew (1957)

Uma inscrição romana tardia pagã de Remesia- na (Província de Dácia Mediterrânea)

Vladimir Petrović

Abstract

My paper begins with a brief survey of the history and the archaeological remains of the Roman settlement at Remesiana (east Moesia Superior, later Dacia Mediterranea). Remesiana was situated on the military road that connected Naissus and Serdica and led further to Byzantium — Constantinople. As such it figures in the Itinerarium Antonini and the Tabula Peutingeriana. Remesiana became an important bishopric in the early 5th century A.D., thanks to the activities of the famous bishop Niceta (366-414 A.D.). Indeed, the site itself has unearthed notable traces of Christian life. Surprisingly enough, a late pagan inscription (a [?] funerary slab, h. 52cm, w. 129 cm, th. 3 cm) has been recently discovered at Remesiana. It reads: Taurinianus ex tri/bunis et martialis sa(cerdos) / cum Iovin(o or -iano) (b)it) filio. Epigraphic features (the absence of gentilicia; the abbreviation (b); the expression ex tribunis; forms of A and L) indicate a late dating, probably in the second half of the fourth century. On the other hand, the inscription must have been erected by a pagan; Taurinianus' title of Mars' sacerdos (1.2 excludes, practically speaking, the alternative of qualifying MARTIALIS as the cognomen of another dedicatory) is eloquent, and the omission of the cross at the beginning of the text points in the same direction. With regard to Taurinianus' military post, and the "martial" nature of his sacerdotium, this does not necessarily imply a period during which paganism was widely tolerated. However, it is tempting to date the new monument to the reign of Julian, during which the publication of the pagan inscriptions was permitted again, after Constantius II's contrary practice.

Os primórdios da aglomeração antiga de Remesiana, cujo sítio está inteiramente recoberto pela cidade moderna de Bela Palanka, são ainda pouco conhecidos.¹ Segundo W. Tomaschek (1893-1894), o nome Remesiana seria proveniente da tribo gálata dos Remi, cuja presença neste território, para dizer a verdade, não foi por enquanto confirmada. D. Detschew

est d'avis que ce toponyme est un dérivé du nom propre thrace *Remesis*, *Romesis*.

Le statut de la *Remesiana* romaine n'a pu être, lui non plus, établi de façon précise et il est probable qu'il a varié avec le temps. Il semble que cette agglomération ne soit jamais devenue une ville au sens juridique du terme. S'agissait-il d'un *mansio* — agglomération sise le long d'une voie, d'un *vicus* fondé sur un territoire fiscal (DUŠANIC, 1977: 73-74) ou avait-elle quelque autre statut dans le cadre de l'organisation municipale de *Naissus*, nous l'ignorons encore. Les premières mentions de *Remesiana* datent du III^e siècle (*Itinerarium Antonini* et *Tabula Peutingeriana*) et font état d'une station sur l'importante voie militaire romaine qui reliait *Naissus* et *Serdica* (cf. PETROVIĆ, 1979: 52). Dans *Itinerarium Hierosolymitanum*, *Remesiana* est qualifiée de *mansio*, agglomération en bordure d'une voie (cf. *Id.*, 1976: 95; 1979: 53). Enfin, chez Procope, cette installation urbaine apparaît à deux reprises: une première fois citée au nombre des petites villes rénovées à l'époque de Justinien et un peu plus loin en tant que centre d'une région où ont été rénovés ou reconstruits une trentaine de *castella* (cf. *Id.*, 1976: 102).

Un document du II^e siècle faisant peut-être déjà état de *Remesiana* est le célèbre *laterculum* de *Viminacium* (MIRKOVIC, 1986: n° 53 avec commentaire), qui contient la liste des soldats de la légion *VII Claudia*, recrutés en 169 et libérés, *honesta missione*, en 195. Le lieu d'origine, *origo*, d'un groupe de trente cinq vétérans est indiqué, à côté de leurs noms, par un mot réduit à sa première lettre. Il est possible de voir dans cette abréviation la ville de R(*emesiana*), mais d'autres solutions ont été avancées telles (R = regione) (DUŠANIC, 1980: 31, n. 173). Toutefois, compte tenu que *Ratiaria*, autre agglomération de ces contrées à laquelle on pourrait penser, figure dans cette même liste sous la forme abrégée Rat- (*Rat(iaria)*), de nombreux chercheurs admettent qu'il s'agit bien ici de *Remesiana*. Le droit à mentionner un lieu d'origine, *origo*, étant lié aux places plus importantes, il est permis de conclure que *Remesiana* avait déjà en 169 un tel rang.

La présence d'un culte impérial à *Remesiana* est une question qui a été largement discutée parmi les chercheurs. En dépit d'un matériel épigraphique succinct, quatre monuments honorifiques érigés en 202 par le gouverneur de la province, *Q. Anicius Faustus*, et dédié à Septime Sévère, Caracalla et Julia Domna, viennent peut-être attester l'existence d'un tel culte (PETROVIĆ, 1979: 55). D'après C. Patsch (1896: 359-363), ces monuments ont été érigés en l'honneur de l'assemblée des villes de Mésie Supérieure à *Remesiana*, alors que N. Vulic (1961: 24-30) met l'érection

(1957) acredita que este topônimo é um derivado do nome trácio *Remesis*, *Romesis*.

O estatuto da *Remesiana* romana não pode ter sido igualmente estabelecido de forma precisa e é provável que ele tenha variado com o tempo. Parece que esta aglomeração nunca se tornou uma cidade em termos jurídicos. Nós não sabemos ainda se tratava-se de uma *mansio* — aglomeração assentada ao longo de uma via, de um *vicus* fundado sobre um território fiscal (DUŠANIC, 1977: 73-74) ou se ela tinha algum outro estatuto no âmbito da organização municipal de *Naissus*. As primeiras referências de *Remesiana* datam do século III (*Itinerarium Antonini* e *Tabula Peutingeriana*) e falam da existência de uma estação sobre a importante via militar romana que ligava *Naissus* e *Serdica* (cf. PETROVIĆ, 1979: 52). No *Itinerarium Hierosolymitanum*, *Remesiana* é qualificada como sendo uma *mansio*, aglomeração na beira de uma via (cf. *Id.*, 1976: 95; 1979: 53). Finalmente, em Procópio, esta instalação urbana aparece em dois momentos: é uma primeira vez citada como sendo uma das pequenas cidades renovadas na época de Justiniano e um pouco mais adiante como sendo o centro de uma região onde foram renovadas ou reconstruídas umas trinta *castella* (cf. *Id.*, 1976: 102).

Um documento do século II que talvez fale a respeito de *Remesiana* é o célebre *laterculum* de *Viminacium* (MIRKOVIC, 1986: n° 53 com comentário), que contém a lista dos soldados da legião *VII Claudia*, recrutados em 169 e liberados, *honestia missione*, em 195. O local de origem, *origo*, de um grupo de trinta e cinco veteranos é indicado, ao lado do seu nome, por uma palavra abreviada (onde só aparece a primeira letra). É possível ver nessa abreviação a cidade de *R(emesiana)* mas outras hipóteses foram feitas tais como (*R= regione*) (DUŠANIC, 1980: 31, n. 173). Todavia, ao partir do princípio que *Ratiaria*, uma outra possível aglomeração dessas regiões, se apresenta nesta mesma lista sob a forma abreviada *Rat-* (*Rat(iaria)*), muitos pesquisadores admitem que se trata de fato neste caso de *Remesiana*. Sabendo que o direito de mencionar um lugar de origem, *origo*, está vinculado aos lugares mais importantes, é permitido concluir que *Remesiana* já possuía em 169 semelhante estatuto.

A presença de um culto imperial em *Remesiana* é uma questão que foi largamente discutida pelos pesquisadores. Apesar da existência de um material epigráfico sucinto, quatro monumentos honoríficos erguidos em 202 pelo governador da província, *Q. Anicius Faustus*, e dedicado a Sertímio Severo, Caracala e Júlia Domna, podem talvez atestar a existência de um tal culto (PETROVIĆ, 1979: 55). De acordo com C. Patsch (1896: 359-363), estes monumentos foram erguidos em homenagem à assem-

de ces stèles en relation avec le voyage de Septime Sévère d'Orient à Rome, en passant par le territoire de la Mésie Supérieure. Toutefois, la présence de nombreux monuments dédiés à Septime Sévère et Caracalla dans de nombreuses villes macédoniennes suggère que l'empereur a pu emprunter la *Via Egnatia*, c'est-à-dire la voie passant par Thessalonique, *Stobi*, *Scupi* et *Viminacium*, et non celle de Constantinople qui traversait le territoire thrace (PAPAZOGLU, 1961: 174). Indépendamment de cette question concernant la route empruntée, il convient de constater que des préparatifs en vue de l'accueil des empereurs étaient entrepris dans de nombreuses villes, y compris dans celles qui ne se trouvaient pas sur leur route même. Le territoire de l'antique *Remesiana* était assurément d'une grande importance pour le pouvoir central, avant tout en raison des richesses minières qui abondaient dans cette contrée.² Cette région, en tant que domaine fiscal impérial, devait être sous la protection d'une garnison militaire chargée du maintien de l'ordre et de la sécurité parmi la population locale, principalement d'origine thrace. En vue d'assurer la sécurité de l'exploitation du minéral, le pouvoir impérial pratiquait une politique de colonisation et romanisation planifiée dans ces contrées. Dans l'oeuvre de Procope, *De Aedificiis* (BEŠEVLIJEV, 1970: 109), on note ainsi parmi les noms de la trentaine de *castella* rénovés sur le territoire de *Remesiana* le toponyme *Dalmates* qui révèle la présence de colons venus de la province de Dalmatie, vraisemblablement des mineurs (DUŠANIC, 1977: 73-74, n. 137). L'activité d'extraction de minéraux (or, cuivre, zinc ou plomb) semble également attestée par l'appellation d'un des *castella* voisins, *Frerraria* (*sic!*) (PETROVIĆ, 1979: 57).

A partir du IV^e siècle, *Remesiana* est aussi connue en tant que centre chrétien d'une vaste région. Elle accueillait le siège de l'évêque Nicéta qui a vécu entre 366 et 414 (BURN, 1903; PETROVIĆ, 1976: 102; *Id.*, 1979: 52). Dans un poème dédié à cet évêque renommé et ami, *Paulinus* de Nole évoque le retour de Nicéta en Dacie (*Dacia Mediterranea*), en signalant que sa patrie se trouve non loin de *Scupi* (*PAULINUS. Carm.*, XVII, 193-196. PL, 61, p. 487): *Tu Philippaeos Macedum per agros per Tomitanam gradieris urbem, ibis et Scupos patriae propinquos Dardanus hospes.*

Nicéta a aussi fait oeuvre de missionnaire parmi la population thrace des Besses, comme le note également *Paulinus* de Nole (*Ibid.*, 206-217): *Et sua Bessi nive duriores, nunc oves facti duce te gregantur Pacis in aulam.* A ce titre Nicéta semble aussi être l'auteur du célèbre hymne *Te Deum laudamus*. Il convient ici de souligner l'existence d'indices révélant clairement une forte activité missionnaire dans ces contrées au V^e siècle,

bléia das cidades da Mésia Superior em *Remesiana*, enquanto que N. Vulic (1961: 24-30) relaciona a construção dessas estelas com a viagem de Septímio Severo do Oriente até Roma, passando pelo território da Mésia Superior. Todavia, a presença desses numerosos monumentos dedicados a Septímio Severo e a Caracala em muitas cidades da Macedônia faz pensar na possibilidade do imperador ter tomado a *Via Egnatia*, isto é a via que passa pela Tessália, *Stobi*, *Scubi* e *Viminacium*, e não a de Constantinopla que atravessava o território trácio (PAPAZOGLU, 1961: 174). Independentemente desta questão que diz respeito à via utilizada, convém constatar que preparativos eram feitos em várias cidades com vistas a acolher imperadores, inclusive naquelas que não estavam localizadas na estrada. O território da antiga *Remesiana* tinha certamente uma grande importância para o poder central, antes de mais nada devido às riquezas minerais que abundavam nesta região.² Esta, sendo domínio fiscal imperial, devia estar sob a proteção de uma guarnição militar encarregada de manter a ordem e a segurança da população local, principalmente de origem trácia. Com vistas a assegurar a segurança da exploração do minério, o poder imperial adotava uma política de colonização e de romanização planejada nestas regiões. Assim, na obra de Procópio, *De Aedificiis* (BESEVLIEV, 1970: 109), podemos ver dentre os nomes das cerca de trinta *castella* renovadas sobre o território de *Remesiana* o topônimo *Dalmates*, que denota a presença de colonos provenientes da província da Dalmácia, verosimilmente mineiros (DUŠANIC, 1977: 73-74, N. 137). A atividade de extração de minérios (ouro, cobre, zinco e chumbo) parece ser igualmente atestada pelo nome dado a uma das *castella* vizinhas, *Frerraria* (sic!) (PETROVIĆ, 1979:57).

A partir do século IV, *Remesiana* é também conhecida como sendo um centro cristão de uma vasta região. Ela acolhia a sede do bispo Niceta que viveu entre 366 e 414 (BURN, 1903; PETROVIĆ, 1976: 102; *Id.*, 1979: 52). Num poema dedicado a este bispo famoso e amigo, Paulino de Nola evoca o retorno de Niceta à Dácia (*Dácia Mediterrânea*), enfatizando que sua pátria não fica longe de *Sculpi* (PAULINUS. *Carm.*, XVII, 193-196. PL, 61, p.487): *Tu Philippaeos Macedum per agros per Tomitanam gradieris urbem, ibis et Scupos patriae propinquos Dardanus hospes.*

Niceta foi também visto como missionário dentre a população trácia dos besses, como enfatiza igualmente Paulino de Nola (*Ibid.*, 206-217): *Et sua Bessi nive duriores, nunc oves facti duce te gregantur Pacis in aulam.* Por esta razão é que Niceta parece ser igualmente o autor do célebre hino *Te Deum laudamus*. É importante aqui ressaltar a presença de indícios que revelam claramente a existência de uma forte atividade missionária

répondant à une acceptation lente de la nouvelle religion et des nouvelles habitudes au sein d'une population rurale qui rompait difficilement avec l'héritage païen. *Remesiana*, en tant que milieu urbain dont les habitants étaient davantage exposés au processus de romanisation, a accepté plus facilement la nouvelle religion et est devenu le centre de la propagation du christianisme parmi une population rurale qui a longtemps résisté aux nouveaux courants religieux. Nous connaissons le nom d'un autre évêque de *Remesiana*, en fonction au milieu du V^e siècle, *Diogenianus*, qui a participé au concile monophysite d'Ephèse en 449 (ZEILLER, 1918: 160).

Comme nous l'avons signalé, l'agglomération antique de *Remesiana* se trouvait sur l'importante voie militaire qui reliait *Naissus* et *Serdica*. Il est vraisemblable que deux autres voies partaient de ce territoire: la première, conduisant au nord par la vallée du Svriljiški Timok, reliait *Naissus* et *Ratiaria* et s'avancait au-delà en direction du *limes* danubien. La seconde conduisait au sud, en direction de Vlasina, territoire riche en minéraux (PETROVIĆ, 1979: 52).

Les recherches archéologiques concernant *Remesiana* n'ont malheureusement guère avancées. Les maigres connaissances dont nous disposons aujourd'hui sur la topographie de la ville antique proviennent de découvertes effectuées lors de travaux de fondations de bâtiments modernes. Le coeur même de l'agglomération urbaine était entouré à l'époque antique tardive d'une enceinte fortifiée de plan polygonal. Jusqu'à présent seules ont été dégagées trois tours hexagonales renforçant les angles de cet ouvrage défensif. On peut aussi deviner l'emplacement des portes d'entrée à l'intersection des rues principales du bourg moderne et du tracé de l'enceinte. Le noyau des remparts et des tours est réalisé en pierres de rebut et mortier de chaux *opus incertum*, alors que les parements sont constitués par des rangs de blocs de grès équarris, de grandes dimensions, *opus quadratum*. A l'intersection des principales rues de la ville moderne a été mis au jour un complexe de bâtiments dont le plus important présente la forme d'une basilique, construite en *opus mixtum*. A l'ouest de cet ouvrage on a fouillé une profonde abside flanquée de contreforts extérieurs. Du côté nord, parallèlement à la basilique, se succèdent trois rangs de piliers en briques. Enfin, du côté sud, on a mis en évidence la présence de plusieurs petites pièces de forme régulière constituant un tout avec le rempart méridional. Ces espaces renfermaient notamment des restes de tubulures en céramique destinée au chauffage ainsi que des fragments de mortier avec traces de fresque (GUŠIĆ: 1987: 21-35).

nestas regiões no século V, o que denota uma aceitação lenta da nova religião e dos novos costumes por parte de uma população rural que tinha dificuldades em romper com a herança pagã. *Remesiana*, sendo um meio urbano cujos habitantes eram mais expostos ao processo de romanização, aceitou mais facilmente a nova religião e tornou-se o centro de propagação do cristianismo no seio de uma população rural que resistiu por muito tempo às novas correntes religiosas. Nós conhecemos o nome de um outro bispo de *Remesiana*, que exercia sua função no meio do século V, *Diogenianus*, que participou do concílio (monofisita) de Éfeso em 449 (ZEILLER, 1918: 160).

Como já foi enfatizado por nós, a aglomeração antiga de *Remesiana* estava localizada sobre a importante via militar que ligava *Naissus* e *Serdica*. É verossímil a existência de duas outras vias que partiam deste território: a primeira, se dirigindo ao norte pelo vale do Svriljiski Timok, ligava *Naissus* e *Ratiaria* e prosseguia adiante em direção ao *limes* danubiano. A segunda, se dirigindo ao sul, em direção a Vlasina, território rico em minérios (PETROVIĆ, 1979: 52).

As pesquisas arqueológicas que dizem respeito a *Remesiana* infelizmente não avançaram muito. Os poucos conhecimentos dos quais dispomos atualmente a respeito da topografia da cidade antiga são provenientes de descobertas feitas durante obras de fundação de estabelecimentos modernos. O centro da aglomeração urbana era cercado na época antiga tardia por fortificações de plano poligonal. Até o presente momento somente foram desenterradas três torres hexagonais que reforçam os ângulos desta obra de defesa. Podemos também prever a localização das portas de entrada na junção das ruas principais da cidade moderna e o traçado da fortificação. O núcleo das muralhas e das torres é feito de pedra de má qualidade e argamassa de cal *opus incertum*, enquanto que os silhares são constituídos de fileiras de blocos de arenito cortados em forma de quadrado, de grandes dimensões, *opus quadratum*. Na junção das principais ruas da cidade moderna, foi desenterrado um conjunto de edifícios cujo mais importante tem a forma de uma basílica, construída em *opus mixtum*. Na direção oeste desta obra, escavamos uma profunda abside assentada por contrafortes externos. Na direção norte, paralelamente à basílica, se sucedem três fileiras de pilares de tijolo. Finalmente, na direção sul, evidenciamos a presença de várias pequenas peças de formato regular, que constitui um todo com a muralha meridional. Estes espaços encerravam notadamente restos de tubulações de cerâmica destinadas ao aquecimento assim como fragmentos de morteiro com vestígios de fresco (GUŠIĆ: 1987: 21-35)

Dans la vaste nécropole des habitants de *Remesiana* aménagée le long du voie septentrional tourné vers *Timacum*, on a dégagé plusieurs tombes recouvertes d'une voûte en berceau. L'une d'elles contenait plusieurs offrandes: une pièce en or de *Vetranion*, des monnaies d'*Héraclius* et de *Constance II*, un camée serti dans une châsse en or, des bracelets, des bagues, etc. Du côté méridional de l'agglomération s'est formée une seconde nécropole renfermant des squelettes déposés à même la terre et de rares constructions funéraires en pierre et en briques cassées, surmontées d'un toit à deux versants. Une troisième et dernière nécropole, découverte à la sortie sud-est de la ville, est du point de vue typologie semblable, par ses constructions funéraires, à celle située au sud. Les trois nécropoles de *Remesiana*, par l'aspect des tombes et leur mobiliers funéraires, sont datables de l'antiquité tardive (IV-VI^e siècle) (cf. PETROVIĆ, 1976: 98).

En ce qui concerne les éléments de décoration architecturale *Remesiana* a livré deux chapiteaux. Le premier, taillé dans un marbre blanc, est décoré d'une spirale à bande unique et de motifs en forme de feuille, alors que le second, en grès, présente des médaillons latéraux ornés de croix grecques. Ce second chapiteau provient très probablement de la basilique (CATALOGUE..., 1993: 219-220).

En ce qui concerne les parures il convient de signaler deux camées d'une grande beauté, représentant un profil féminin, sertis dans des châsses en or (CATALOGUE..., 1993: 317).

Enfin, des travaux de fondation ont récemment mis au jour une inscription apposée sur un monument de marbre blanc. Ce monument, brisé en trois morceaux, peut être reconstitué dans sa totalité.³ L'inscription est gravée sur trois lignes et décorée, dans l'angle inférieur gauche et supérieur droit, de motifs en forme de triangle avec rainures semi circulaires et circulaires (feuilles de palmier?). Ce monument a pour dimensions: 52 cm de haut, 129 cm de long et 3 cm d'épaisseur. Le texte de l'inscription est le suivant: *Taurinianus ex tri/bunis et Martialis sa(cerdos)/ cum Iovin(-o or -iano) o(bito) filio.*

Il s'agit d'une plaque, de faible épaisseur, sur laquelle est gravée une inscription dont le caractère funéraire est indubitablement attesté par le sigle o = obitus. Sa signification est claire: *Taurinianus ex tribunis et sacerdos* du dieu Mars avec *Iovinus* son défunt fils.

Pour plusieurs raisons, *Martialis* doit être compris comme un attribut qui détermine le substantif *sacerdos*⁴ et non comme un nom propre, dans quel cas l'inscription (de toute évidence funéraire!) devrait logiquement préciser la parenté entre *Taurinianus* et *Martialis*. Le monument date de toute évidence de l'antiquité tardive, comme le dénotent l'absence du

Na ampla necrópole dos habitantes de *Remesiana*, disposta ao longo da via setentrional voltada para o *Timacum*, desenterramos várias tumbas recobertas por uma abóbada em forma de arco. Uma delas continha várias oferendas: uma peça de ouro de *Vetranion*, moedas de Héraclio e de Constâncio II, um camafeu engastado em um relicário de ouro, pulseiras, anéis, etc. Do lado meridional da aglomeração, foi erguida uma segunda necrópole que continha esqueletos depositados no solo e algumas poucas construções funerárias de pedra e de tijolos quebrados, sobrepujadas por um teto com duas vertentes. Uma terceira e última necrópole, descoberta na saída sudeste da cidade, é, no que diz respeito à tipologia, semelhante, por suas construções funerárias, àquela situada ao sul. As três necrópoles de *Remesiana*, se olharmos o aspecto das tumbas e de suas mobílias funerárias, podem ser originárias da Antigüidade Tardia (séculos IV-VI) (cf. PETROVIĆ, 1976: 98).

No que diz respeito aos elementos de decoração arquitetônica, *Remesiana* forneceu dois capitólios. O primeiro, talhado no mármore branco, é decorado com uma espiral de faixa única e com desenhos em forma de folha, enquanto que o segundo, em arenito, apresenta medalhões laterais ornamentados com cruces gregas. Este segundo capitel é provavelmente oriundo da basílica (CATALOGUE..., 1193: 219-220).

No que diz respeito aos adornos, é importante ressaltar a presença de dois camafeus de uma grande beleza, que representam um perfil feminino, engastados em relicários de ouro (CATALOGUE..., 1993: 317).

Finalmente, obras de colocação de alicerces revelaram recentemente a presença de uma inscrição sobre um monumento de mármore branco. Este monumento, partido em três pedaços, pode ser reconstituído em sua totalidade.³ A inscrição está gravada em três linhas e decorada, no canto inferior esquerdo e superior direito, com desenhos em forma de triângulo com ranhuras semi-circulares e circulares (folhas de palmeira?). Este monumento tem como dimensões: 52 cm de altura, 129 cm de comprimento e 3 cm de espessura. O texto da inscrição é o seguinte: *Taurinianus ex tribuni et Martialis sa(cerdos)/cum Iovin(-o or-iano) o(bito) filio*.

Trata-se de uma placa de pouca espessura, sobre a qual está gravada uma inscrição cujo caráter funerário está indubitavelmente atestado pela sigla *o=obitus*. Seu significado é claro: *Taurinianus ex tribuno e sacerdote do deus Marte com Iovinus seu filho falecido*.

Por várias razões, *Martialis* deve ser compreendido como sendo um atributo que qualifica o substantivo *sacerdos*⁴ e não um nome próprio, já que neste caso a inscrição (evidentemente funerária) deveria logicamente especificar o parentesco entre *Taurinianus* e *Martialis*. O monumento data

gentilice de *Taurinianus*, son titre *ex tribunis*,⁵ les formes des lettres (en particulier le A avec une barre horizontale brisée, puis les cursives L et F) et l'emploi d'une plaque et non d'une stèle en tant que support de l'inscription. Toutefois, la gravure relativement régulière de l'inscription rend peu probable toute datation postérieure au IV^e siècle. Une telle conclusion ressort également du caractère, de toute évidence païen, de l'inscription où n'apparaissent ni croix ni christogramme au début du texte, ni éléments chrétiens dans le corps du texte et dans l'anthroponymie. Le fait que ce monument a été érigé à l'attention de païens est d'ailleurs parfaitement par la désignation de *Taurinianus* en tant que prêtre du dieu Mars. Cependant, les éléments relatifs à la forme de l'inscription et du monument, avant tout la faible épaisseur de la pierre, nous ne permettent pas de dater ce monument du règne de Constantin le Grand ou d'une époque antérieure, lorsque qu'il était encore possible de mentionner une fonction païenne sur un monument publiquement érigé.

A partir du règne de Constance II, les païens ne jouissaient plus, en principe, d'une telle liberté, ce qui était en particulier le cas pour les *ex tribunis*. Pour cette raison on serait tenté de supposer que cette inscription peut être datée de l'époque de la réaction païenne sous l'empereur Julien (361-363).

Si l'interprétation et la datation, ici proposées, de cette inscription devaient se confirmer, il en ressort que *Remesiana* et ses environs s'avèrent avoir été un territoire où se manifestaient des interactions intéressantes, tant ethniques (entre thraces, d'une part, et grecs et romains, d'autre part) que religieuses (entre païens et chrétiens). Et à ce titre il convient notamment de souligner que les besses vivant dans les environs de *Remesiana* n'ont été christianisés qu'à l'époque de Nicéte ce qu'attestent parfaitement les vers de *Paulinus* (XVII 269-272): *callidos auri legulos in aurum/ vertis (sc. Nicetas) inque ipsis imitaris ipsos/ e quibus vivum fodiente verbo/ eruis aurum*.

Bibliographie

- BEŠEVLIEV, V. *Zur Deutung der Kastellnamen in Prokops Werk "De aedificiis"*. Amsterdam, 1970.
- BURN, A. E. *Niceta of Remesiana*. Cambridge, 1903.
- CATALOGUE DE L'EXPOSITION *RIMSKI CARSKI GRADOVI I PALATE U SRBIJI*, SANU. Beograd, 1993.
- DETSCHIEW, D. *Die thrakische Sprachreste*. Wien, 1957.

evidentemente da Antigüidade Tardia, o que pode ser comprovado pela ausência do gentílico de *Taurinianus*, pelo seu título *ex tribunis*,⁵ pelas formas das letras (particularmente o A com uma barra horizontal partida, em seguida as cursivas L e F) e pelo emprego de uma placa ao invés de uma estela que sirva como suporte da inscrição. Todavia a gravação relativamente regular da inscrição torna pouco provável qualquer datação posterior ao século IV. Uma tal conclusão é decorrente igualmente do cunho, evidentemente pagão, da inscrição na qual não aparecem nem cruz nem cristograma no início do texto, nem elementos cristãos no corpo do texto e no estudo do nome de pessoas. O fato deste monumento ter sido erguido para os pagãos é aliás perfeitamente comprovado quando se designa *Taurinianus* como sendo sacerdote do deus Marte. Todavia, os elementos que dizem respeito ao formato da inscrição e do monumento, antes de mais nada a pouca espessura da pedra, não nos permite datar este monumento da época do reinado de Constantino o Grande ou de uma época anterior, quando ainda era possível falar a respeito de uma função pagã sobre um monumento publicamente erguido.

A partir do reinado de Constâncio II os pagãos não gozavam mais, em princípio, de tamanha liberdade, o que era particularmente o caso dos *ex-tribunis*. Por esta razão, poderíamos ter a tentação de supor que esta inscrição possa ser datada da época da reação pagã sob o governo do imperador Juliano (361-363).

Se a interpretação e a datação desta inscrição, aqui propostas, puderem ser confirmadas, decorrerá disto a comprovação que *Remesiana* e suas redondezas eram um território onde ocorriam interações interessantes, tanto étnicas (entre trácios, por um lado, e gregos e romanos, por outro lado) quanto religiosas (entre pagãos e cristãos). Por esta razão, é importante igualmente ressaltar que os besses, que viviam nos arredores de *Remesiana*, somente foram cristianizados na época de Niceta, o que pode ser perfeitamente comprovado pelos versos de Paulino: *callidos auri legulos in aurum/ vertis (sc. Nicetas) inque ipsis imitaris ipsos/ e quibus vivum fodiente verbo/ eruis aurum (XVII 269-272)*.

Tradução Denise Milon del Peloso

Bibliografia

- BEŠEVLIEV, V. *Zur Deutung der Kastellnamen in Prokops Werk "De aedificiis"*. Amsterdam, 1970.
- BURN, A. E. *Niceta of Remesiana*. Cambridge, 1903.
- CATALOGUE DE L'EXPOSITION RIMSKI CARSKI GRADOVI I PALATE U SRBIJI, SANU. Beograd, 1993.

- DUŠANIC, S. "Aspects of Roman Mining in *Noricum, Pannonia, Dalmatia* and *Moësia Superior*." In: *ANRW II* (6): 73-74, 1977.
- _____. *Organizacija rimskog rudarstva u Noriku, Panoniji i Gornjoj Meziji, Istorijski Glasnik 1-2*. Beograd, 1980.
- _____. *ISTORIJSKI glasnik*. Beograd, 1980.
- GUŠIĆ, S. *Urbanizam Remeziane od I-IV veka, Saopštenja XIX*. Beograd, 1987.
- MIRKOVIC, M. *Inscriptions de la Mésie Supérieure*. v. II: *Viminacium et Margum*. Beograd, 1986.
- PAPAZOGLU, F. "Septimia Aurelia Heraclea." In: *BCH* 85: 174, 1961.
- PATSCH, C. "Concilium Moesiae Superiori." In: *GZM* 8: 359-363, 1896.
- PETROVIĆ, P. *Niš u anticko doba*. Niš. 1976.
- _____. *Inscriptions de la Mésie Supérieure*. v. IV: *Naissus-Remesiana-Horreum Margi*. Beograd, 1979.
- TOMASCHEK, W. *Die alten Thraker*. v. I-II. Wien, 1893-1894.
- VULIĆ, N. "Nekoliko pitanja iz Anticke istorije naše zemlje." In: *Remesiana* (Bela Palanka), (SANU en particulier CCCXLVI). Beograd, 1961. pp. 24-30.
- ZEILLER. *Les Origines chrétiennes dans les provinces de l'Empire Romain*. Paris, 1918.

Notes

¹ Sur les débuts de l'agglomérations antiques ayant précédé *Remesiana*, voir: PETROVIC, 1976: 101.

² Sur l'exploration minière romaine sur le territoire de *Remesiana*, voir: DUŠANIC, 1980: 30-32.

³ Cette dalle a été dégagée dans la cour de la maison de Bratilav Nešić en 1995, où elle reposait à une profondeur de 1,5 mètre. Les données la concernant et sa photographie proviennent du legs de mon défunt père, le professeur Peter Petrović, qui avait l'intention de publier un monument. Il tiens à Remercier monsieur Joven Surdilovic pour la photographie de ce monument et son autorisation de publier.

⁴ Cf. par ex. *Sacerdos Martis*, *ILS* 448 c; *sacerdos Nepturalis* (forme adjectivale analogue à la forme *Martialis*), *ILS* 9489.

⁵ Cf. par ex. *ILChV* 438, avec commentaire.

- DETSCHER, D. *Die thrakische Sprachreste*. Wien, 1957.
- DUŠANIC, S. "Aspects of Roman Mining in Noricum, Pannonia, Dalmatia and Moesia Superior." In: *ANRW II* (6): 73-74, 1977.
- _____. *Organizacija rimskog rudarstva u Noriku, Panoniji i Gornjoj Meziji, Istorijski Glasnik 1-2*. Beograd, 1980.
- _____. *ISTORIJSKI glasnik*. Beograd, 1980.
- GUŠIĆ, S. *Urbanizam Remeziane od I-IV veka, Saopštenja XIX*. Beograd, 1987.
- MIRKOVIC, M. *Inscriptions de la Mésie Supérieure*. v. II: *Viminacium et Margum*. Beograd, 1986.
- PAPAZOGLU, F. "*Septimia Aurelia Heraclea*." In: *BCH* 85: 174, 1961.
- PATSCH, C. "*Concilium Moesiae Superiori*." In: *GZM* 8: 359-363, 1896.
- PETROVIĆ, P. *Niš u anticko doba*. Niš. 1976.
- _____. *Inscriptions de la Mésie Supérieure*. v. IV: *Naissus-Remesiana-Horreum Margi*. Beograd, 1979.
- TOMASCHEK, W. *Die alten Thraker*. v. I-II. Wien, 1893-1894.
- VULIC, N. "Nekoliko pitanja iz Anticke istorije naše zemlje." In: *Remesiana* (Bela Palanka), (SANU en particulier CCCXLVI). Beograd, 1961. pp. 24-30.
- ZEILLER. *Les Origines chrétiennes dans les provinces de l'Empire Romain*. Paris, 1918.

Notas

¹ A respeito dos primórdios da aglomeração antiga anterior à *Remesiana*, ver: PETROVIĆ, 1976: 101.

² A respeito da exploração mineira romana sobre o território de *Remesiana*, ver: DUŠANIC, 1980: 30-32

³ Esta laje foi descoberta no pátio da casa de Bratislav Nestic em 1995, onde se encontrava a uma profundidade de 1,5 metros. Os dados referentes a ela e sua fotografia são provenientes do legado de meu falecido pai, o professor Petar Petrović, que tinha intenção de publicar este monumento. Faço questão de agradecer Jovan Surdilovic pela fotografia deste monumento e sua autorização em publicá-la.

⁴ Cf. por ex. *sacerdos Martis*, ILS 448 c; *sacerdos Neptunalis* (forma adjetiva análoga à forma *Martialis*) ILS 9489.

⁵ Cf. por ex. *ILCh* V 438, com comentário.